

Colégio Estadual Rubens Farrulla

História

Professor: Luís Fernando

Primeiro Ano do Ensino Médio



África

Reinos africanos

O continente africano é um dos maiores, mais ricos e com um grande número de culturas ancestrais.

A história do desenvolvimento da vida na Terra, da biodiversidade, e da evolução da espécie humana se confundem com a própria história da África.

Apesar de crucial para o entendimento de boa parte da história global, ainda é um mistério para muitos.



Imagem: Vincenzo Coronelli / Domínio público

Por que estudar a África?



Imagem: ESEOHE CECILIA EJODAME / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported

Além de identificar e reconhecer as influências das culturas africanas (sobretudo da chamada África Atlântica) sobre a formação do Brasil, é necessário olhar outros povos, histórias e tradições, indo além do habitual costume que privilegia o estudo do mundo eurocêntrico (que tem a cultura de origem europeia como base ou referência).

Grandeza Africana

O "Berço" da humanidade

O continente é reconhecidamente associado ao surgimento do homem, pois em terras africanas foram identificadas várias e antigas espécies que fizeram parte da evolução humana.

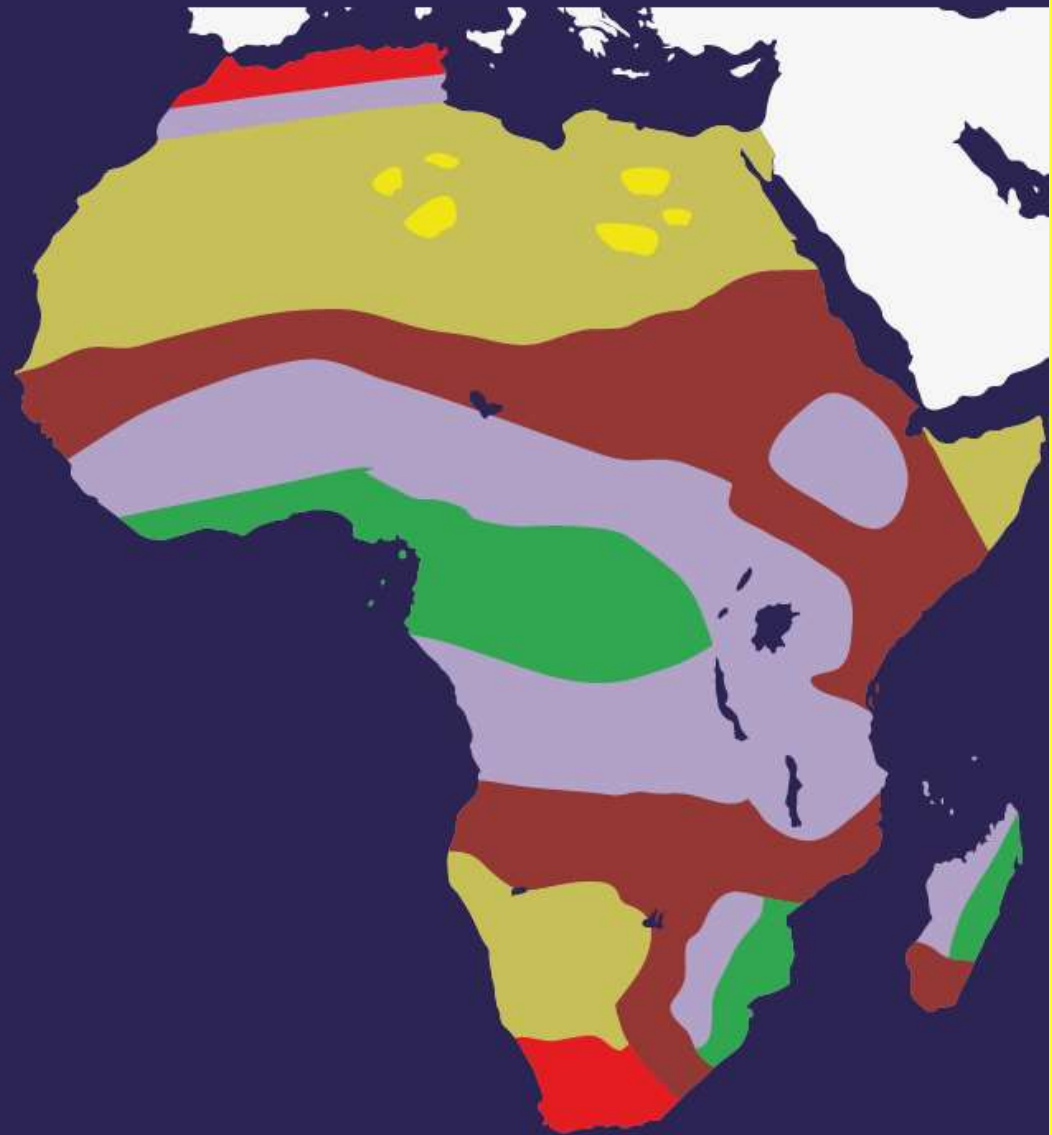
Migrações

Desde os tempos mais remotos, as populações africanas passaram por processos migratórios ou pela formação de grupos isolados pouco numerosos, favorecendo a formação de vários grupos étnicos e de uma grande diversidade de estruturas sociais, tribos, comunidades e variadas formas de organização política - que, embora utilizemos termos ocidentais como "impérios" ou "reinos", funcionavam de formas próprias e diferenciadas.

África Geográfica

Diversidade natural
que influenciou o
desenvolvimento
humano.

- Desertos
- Estepes
- Savanas
- Florestas
- Vegetação mediterrânea
- Oásis



Civilizações marcantes



- O Antigo Egito é, certamente, a mais conhecida e grandiosa civilização africana, tendo sido cenário de importantes acontecimentos e tendo construído uma formidável cultura.
- Durante mais de 2 mil anos, os egípcios dominaram extensas regiões e promoveram obras fantásticas para honrar seus vários deuses e para produzir através do aproveitamento do Rio Nilo.

Civilizações marcantes

- Abaixo da região egípcia, onde hoje está o Sudão, civilizações deixaram suas marcas:
- O **Reino de Kush** chegou a ser conhecido como a civilização dos “faraós negros”, tendo como capital a cidade de **Meroé**.
- Os kushitas também construíram **pirâmides** e tiveram relações tensas com os poderosos egípcios.
- O reino só foi extinto no século IV da Era Cristã.



Imagem: Ruínas de Meroé / B N Chagny / Creative Commons Attribution-Share Alike 1.0 Generic

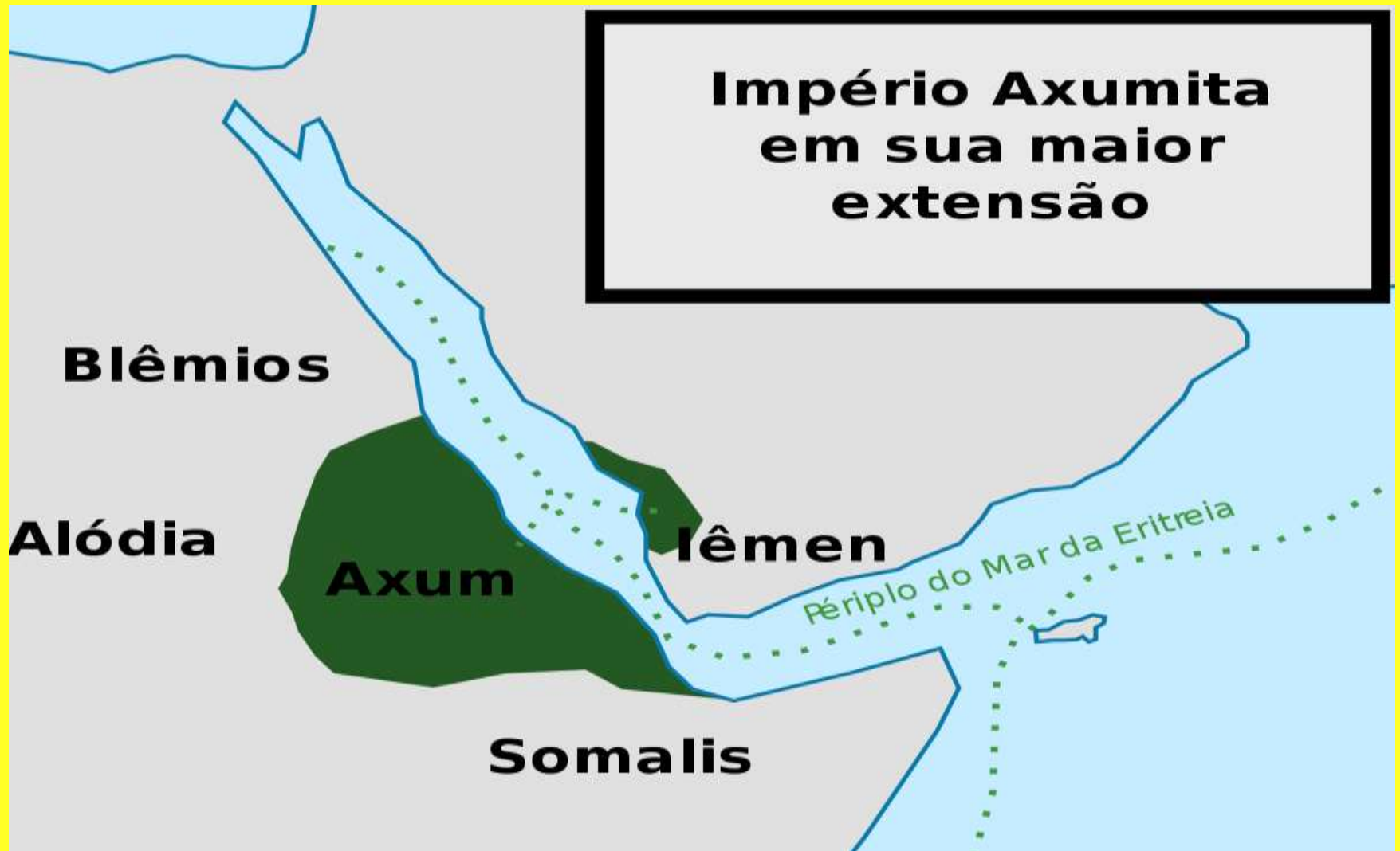
Civilizações marcantes

- Na região da atual Etiópia, desenvolveu-se o antigo reino Axum, que teve importantes relações comerciais com Israel e a Mesopotâmia.
- **Axum** foi também a porta de entrada para o Cristianismo na África.



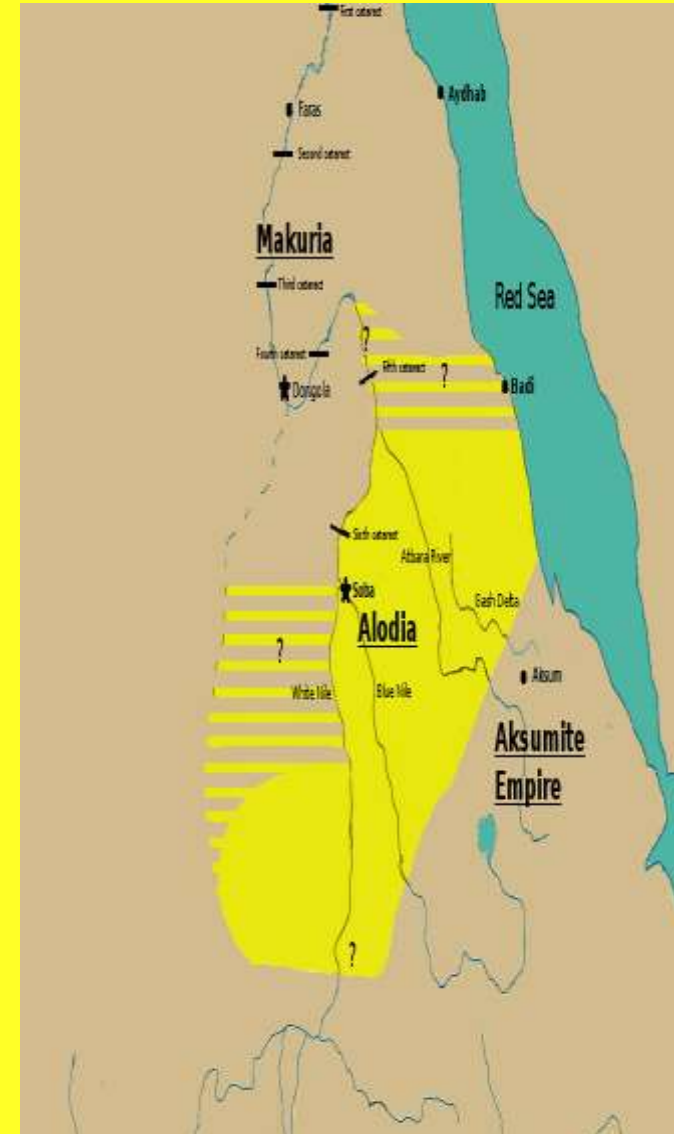
Imagem: Parque das estelas de Axum / Pzbinden7 / GNU Free Documentation License

Axum



Civilizações marcantes

- Os **reinos núbios** surgiram após os conflitos entre **Kush e Axum**, através da sobrevivência dos povos **kushit** as que se reuniram com os nobas, os **blêmios** e os nobatas.
- No século VI dC, os **núbios** estavam reunidos através dos reinos da **Nobácia**, de **Macúria** e de **Aloa**.
- Os três reinos possuíam grande força militar, desenvolveram intensas atividades de agricultura, mineração e comércio (que incluía negociação de escravos).



Civilizações marcantes

- O cristianismo também foi difundido nestes reinos, mas o avanço islâmico acabou modificando definitivamente a situação. Os reinos existiram até o século XVI.



Imagem: Faraós Núbios / Wufei07 / public domain



Reino de Macúria

Civilizações marcantes

- Na **África do Norte (Mediterrânea)** formou-se o importante e poderoso império **Cartaginês**, que teve a cidade de **Cartago** (na atual **Tunísia**) como centro.
- Os **cartagineses** desenvolveram intenso comércio pelo **Mediterrâneo** e rivalizaram com **gregos** e **romanos**.
- Durante as **Guerras Púnicas (264-146 aC)**, contra **Roma**, os **cartagineses** chegaram a invadir a **Europa**, mas acabaram sendo derrotados.



Vários povos e várias etnias

A diversidade cultural dos povos africanos era tamanha que os especialistas estimam que tenham existido mais de 1.200 línguas diferentes, muitas delas sem qualquer relação ou influência entre elas. As principais famílias linguísticas são:

- Afro-Asiáticas (norte e leste): berbere, egípcio antigo, semítico, cushita e chádico
- Niger-Cordofaniana: Cordofaniano e Níger-Congo (ashanti, suaíli, banto, xosa, zulu, iorubá, ibo, etc.)
- Nilo-Saariana (norte do Nilo, no Saara e no Sudão): Songai, saariano, mabã, furiã, comã e nilótico
- Coissã (sul): Hadza, sandane e coissã

Grupos Étnicos

A África teve e ainda tem inúmeros grupos étnicos característicos. Confira alguns:

- Sudaneses
- Bantos
- Bosquinianos
- Pigmeus
- Hotentotes
- Nilóticos

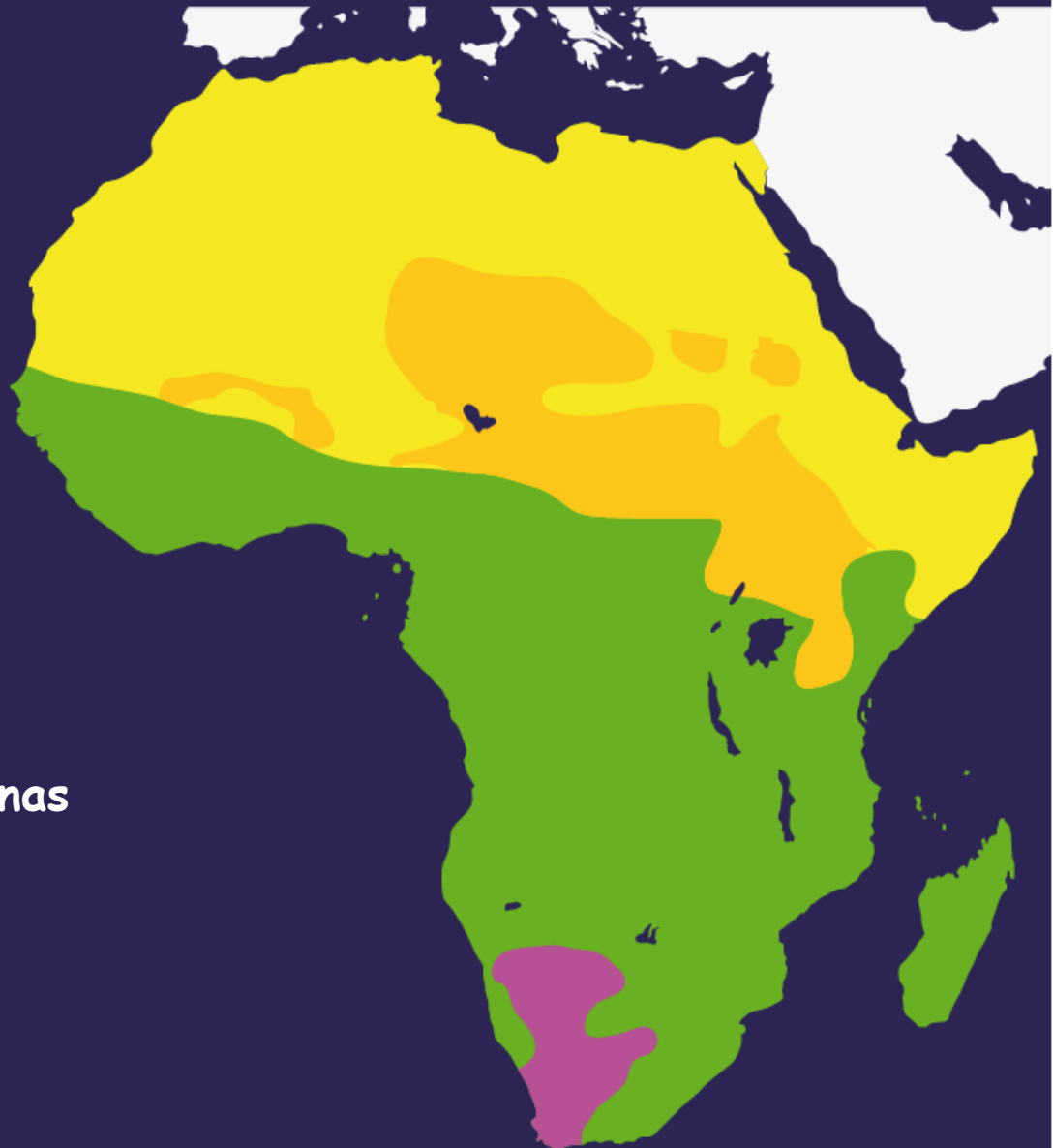


A área em destaque é reconhecida como África Negra

África Linguística

Geralmente os membros das comunidades eram políglotas, pois dominavam e utilizavam várias línguas, a exemplo daquelas que eram faladas por seus familiares e por línguas dos grupos e comunidades vizinhas.

- Línguas Afro-Asiáticas
- Línguas Niger-Cordofanianas
- Línguas Nilo-Saarianas
- Línguas Coissã



Como estudar a África?

Há pelo menos quatro formas de abordar o espaço africano conforme fatores ambientais, sociais e culturais:

1. África do Norte, África Ocidental, África Oriental, África do Sul e África Central (*)
2. África do Norte, África Subsaariana e África do Sul
3. África Branca (norte) e África Negra (sul)
4. África Mediterrânea, África Oriental e África Atlântica.

() É a divisão mais utilizada e presente na cartografia estudada didaticamente, apresentando as sub-regiões africanas. Também é oficialmente empregada pela ONU (Organização das Nações Unidas), obedecendo a atual divisão política do continente.*

Divisão Geográfica

- África do Norte
- África Ocidental
- África Central
- África Oriental
- África do Sul



A África Atlântica

Esta região ocidental do continente, banhada pelo Oceano Atlântico e que teve fortes influências sobre a formação colonial das Américas, foi a origem dos escravos que partiram para o Novo Mundo.



A África Atlântica

Para os estudiosos da História da África, a região é formada pelos seguintes países atuais:

Mauritânia, Senegal, Gâmbia, Guiné Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benin, Nigéria, Camarões, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe, Gabão, Congo, República Democrática do Congo e Angola.



A África Atlântica

A situação geográfica da África Atlântica favoreceu bastante as atividades comerciais, pois são abundantes os rios e os canais naturais navegáveis, facilitando o fluxo de pessoas e mercadorias de várias partes.



A África Atlântica

- A região sediou um dos mais importantes reinos históricos da África, o poderoso **Império de Gana**, que desenvolveu intensa atividade mineradora e comercial que negociava vários produtos e também impulsionou o tráfico de escravos.
- Situado numa movimentada **rota entre as regiões atlânticas e subsaarianas**, o império manteve contatos com vários povos, o que facilitou os **negócios envolvendo escravos**.
- **Gana manteve sob seu controle vários reinos na região e entrou em decadência após o domínio de invasores islâmicos, no século XIII.**

A África Atlântica

A partir do século VIII, o norte da África passou por profundas transformações com a chegada da religião islâmica a partir da Arábia

O comércio

As terras africanas produziam riquezas que atraíam os mercadores árabes.

A sociedade

O tribalismo, as organizações clânicas e as estruturas familiares poligâmicas assemelhavam-se às árabes.

A religião

A flexibilidade e a tolerância tanto das religiões tradicionais africanas como do Islamismo permitiam um convívio relativamente harmonioso.

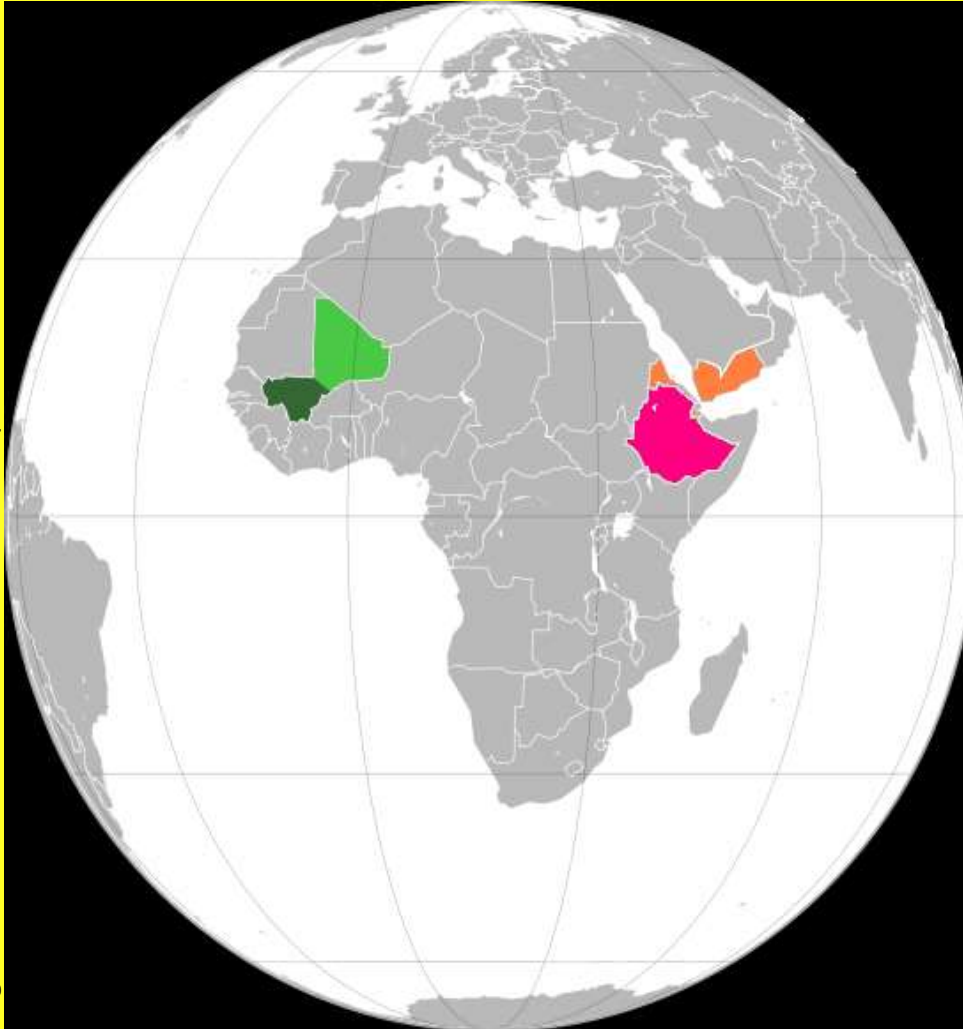
A política

A realeza nativa se beneficiou do tráfico de escravos e da relativa indiferença com a qual os árabes tratavam os assuntos políticos locais.

Mapa da África

Neste mapa geral do continente africano, podemos observar a localização dos reinos de Mali e da Etiópia.

-  Mali desértica
-  Mali tropical
-  Etiópia
-  Áreas que pertenciam à Etiópia e que representam o Antigo Reino de Sabá.



Mali

Origens de Mali

- **Gana**, situado ao norte do Rio Senegal, foi um reino poderoso e, pode-se dizer, o **antecessor de Mali**.
- **Mali** foi o primeiro império da África subsaariana de que se têm notícias mais detalhadas.
- O **Rio Níger** possibilitava a fertilização das terras e facilitava o transporte das pessoas e das mercadorias.



Imagem: Prédio de barro com as torres - Mali. 1974 / H. Grobe / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported.

Mali

- Surgiu na região do Alto Níger, entre os domínios do povo **Mandinga**.
- No início do século XI, um chefe tribal mandinga chamado **Keita** converteu-se ao islamismo, fazendo uma peregrinação à Meca (1050) recebendo o título de sultão.
- No mesmo período, um chefe **Sarakole** (tribo da região) fundou o reino de **Sosso**, sendo sucedido por seu filho Sumanguru Kante.



Imagem: Mapa do rio Níger e da Bacia do Rio Níger mostrado em verde / Ori ~ / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported .

Mali

- **Samanguru** derrotou **Naré Fa Maghan**, filho de Keita, dominou a região, incluindo o próprio reino de Mali.

- No processo de conquista, Sumanguru Kante assassinou toda a família de **Naré Fa Maghan**, com exceção de um único filho, **Sundiata Keita**.

- Em pouco tempo, Sundiata Keita tornou-se um guerreiro, assumindo o título de **Mari-Djata**, que quer dizer **Príncipe-Leão** (Mali= leão; Djata=príncipe).



Imagem: Construção de lama com 'mural' arte e telhado de colmo - Dogon no Mali arquitetura / Disponibilizado por Dario Menasce / GNU Free Documentation License.

O Reino do Leão

- Com o auxílio de seus partidários, **Sundiata** retomou o reino, reorganizando-o e matando **Sumanguru** na **batalha de Kirina (1235)**, próxima a atual Bamako.
- Em 1240, Sundiata começa o seu processo de expansão imperial, **conquistando e saqueando a capital de Ghana**.

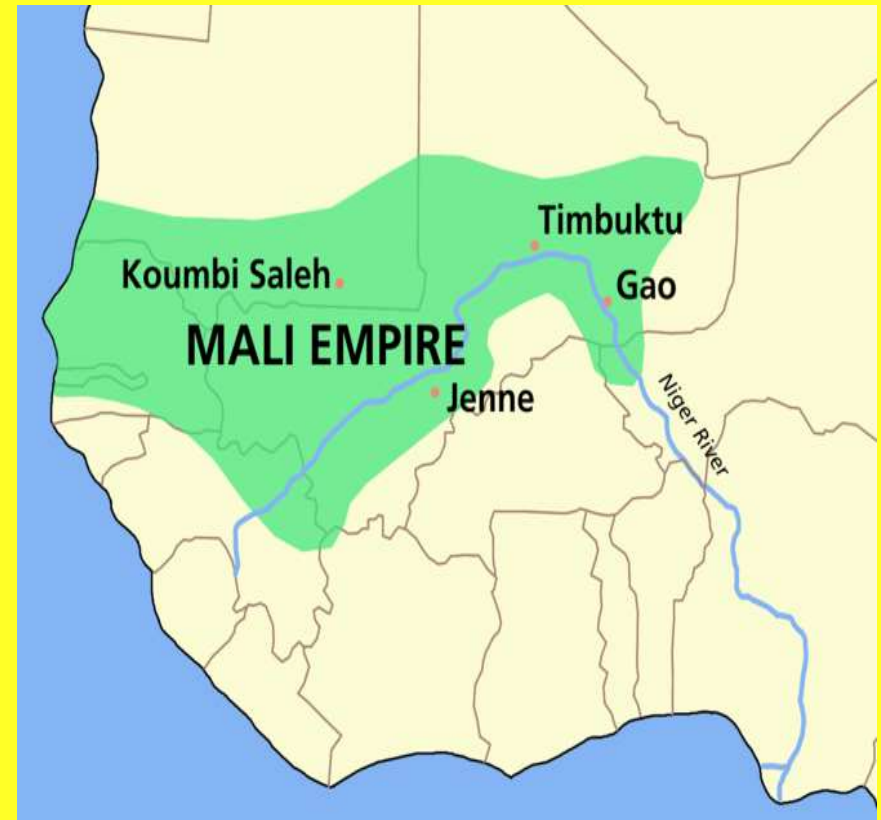


Imagem: Mapa do antigo Império de Mali / Disponibilizado por Roke / GNU Free Documentation License.

O Reino do Leão

(7)



Imagem: Dogon. Colar, século 18. Liga de cobre /
Fotografado por one_click_beyond / Brooklyn Museum /
Creative Commons Atribuição 2.5 Genérica.

- Expande o poderio de Mali, tanto militar como economicamente, incentivando a produção do algodão, a mineração do ouro e o comércio de peles, incenso, marfim e outras preciosidades da África.

- Em 1255, Sundiata é assassinado à traição com uma flechada

- Seu legado foi a construção de um dos maiores reinos da África Subsaariana: Mali, o Reino do Leão

Os soberanos de Mali

- Os soberanos de Mali usavam o título de *Mansa* (rei).

Mansa Ule - filho de Sundiata, reinou entre 1255 e 1270, ampliou o Reino de Mali. Seus descendentes diretos, no entanto, não tiveram a mesma competência.

Sakura - de escravo da família real assume o poder em 1285. Mostrou-se enérgico e centralizador, derrotando os tekruris do Senegal, os songhais de Gao e os mosis do sul de Mali. Foi assassinado ao retornar de uma peregrinação à Meca.

Abubakari II - era sobrinho de Sundiata. Entre 1310 e 1312, enviou expedições marítimas rumo ao Oeste, tendo sido um fracasso, já que mais de duas mil e duzentas pirogas foram enviadas, tendo retornado apenas uma.

Os soberanos de Mali

Kankan Mussa - também chamado de Kango ou Mansa Musa. Era filho de Abubakari II, tendo subido ao trono em 1312 aproximadamente. Durante seu reinado (1312 - 1337), **Mali chegou ao seu apogeu máximo, sendo, por isso, considerado um de seus maiores imperadores.**

Sua corte foi uma das mais opulentas do período, sendo célebres a sua peregrinação à Meca e todo o ouro que ele possuía.

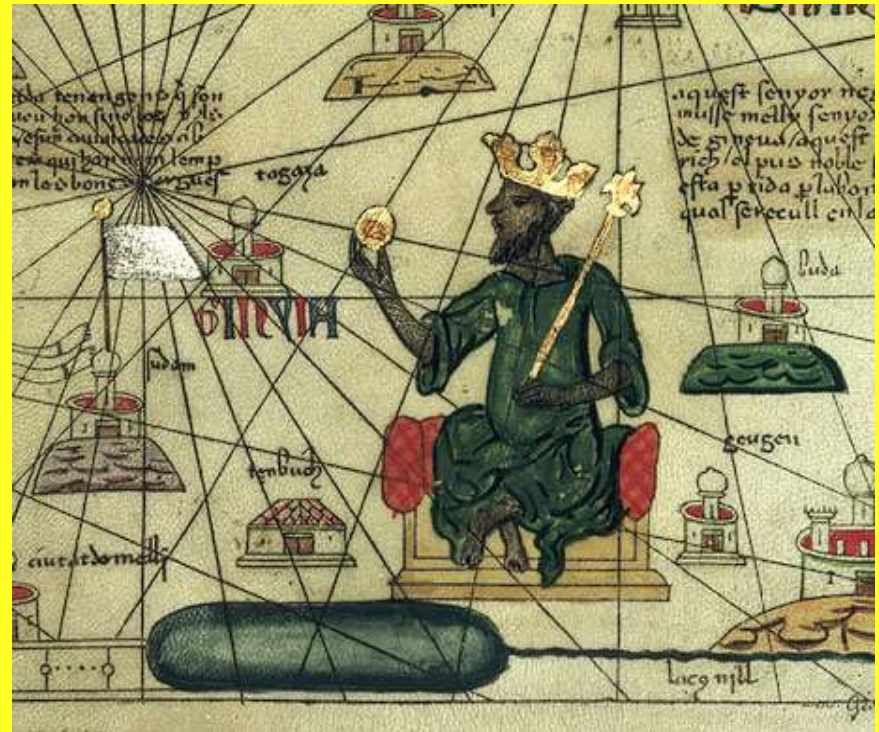


Imagem: Representação de Mansa Musa , governante do Império do Mali no século 14 / desenhada por Cresques Abraão de Mallorca / Domínio público.

Extensão do Império de Mali

- Em seu apogeu, durante o reinado de **Mansa Musa**, o Império malinês estendia-se do Atlântico a região ocupada pelo atual Niamey. Suas capitais eram Niani e Kangaba.
- Grande parte do território malinês era atravessado pelo Rio Níger, um dos maiores rios da África.
- Deserto e floresta tropical possibilitavam uma ampla variedade de produtos, etnias e culturas, todos submetidos ao poder do Mansa.



Imagem: Vista por satélite de Mali, clima e vegetação /
Disponibilizado por Cwolsheep / Public domain.

Economia



Imagem: Monday market in Djenné and the Great Mosque of Djenné, Mali / Ferdinand Reus / Creative Commons - Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 2.0 Genérica.

- O comércio marítimo e transaariano, possibilitado pela grande variedade de mercadorias, fez com que as transações comerciais alcançassem a Europa.
- No auge do poder de Mali, mais de doze mil camelos percorriam as rotas comerciais que ligavam Mali ao Cairo.
- Entre os produtos comercializados eram encontrados: tecidos, ouro, conchas cauris, artefatos de metal, madeira e pedra, drogas tropicais, animais raros, plumas, peles, marfim, noz-de-cola, vinho de palma.

Cultura

- **Cidades como Tombuctu, Jené e Gaô se destacaram por serem importantes centros de concentração de pessoas e de comércio**
- **Suas cidades eram pontos de convergência das culturas de três civilizações: a sudanesa, a egípcia e a magrebiana**
- **Com a conversão dos reis malineses ao islamismo, a cultura árabe também tornou-se uma referência a ser seguida, principalmente pelas elites, que buscavam imitar diretamente o rei**



Imagem: Figura feminina, Dogon povos, Mali, 19 para início do século 20, Wood, incrustação / cliff1066 / Creative Commons Atribuição 2.0 Genérica.

Artes

- A **música** possuía elementos rítmicos tradicionais africanos com elementos árabes.
- Danças tradicionais até hoje em dia mostram a riqueza da cultura malinesa.
- No **teatro**, destaca-se a utilização de **bonecos, fantoches, que encenam histórias tradicionais e cômicas.**
- Na **poesia**, os poetas eram celebrados, principalmente os que se dedicavam a narrar os feitos da realeza.



Religião

- Durante séculos os malineses tiveram uma "religião da terra", surgida em tempos pré-históricos
- Essa religião tradicional cultuava os espíritos dos ancestrais, deuses que regiam as forças da natureza e a vida social humana
- Com a conversão do rei ao islamismo, uma boa parte da população também passou a ser muçulmana, preservando, contudo, muitos aspectos da religião tradicional



Imagem: Porta em uma casa no Mali, Falaise de Bandiagara, Dogon. 2005 / M. Wegmann / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported.

Culto aos mortos



- Os malineses desenvolveram uma série de ritos relacionados ao culto aos mortos.

- A etnia dogon, por exemplo, até hoje sepulta seus mortos em cavernas nas encostas de morros pedregosos, como faziam os egípcios do Novo Império.

- São muitos os túmulos piramidais encontrados em todo território malinês, representantes de vários períodos da história de Mali.

O povo

- Mali era formada por uma população heterogênea, composta por várias etnias:
- **jalofos, sereres, tucolores, fulas**
- da cabeceira do Níger, provinham os **bambaras e soninquês**
- do leste, os **songais**, chegando próximo aos **hauçás**
- mantinham relações diretas com os **uângaras e diúlas**
- os **mandingas** eram os mais numerosos e representavam a principal etnia, inclusive sendo a etnia do **Mansa (rei)**



Imagem: Bozo girl in Bamako, Mali, West Africa / Ferdinand Reus / Creative Commons - Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 2.0 Genérica.

Declínio do Império de Mali

- O **Império de Mali** se destacou na África por mais de dois séculos exercendo forte influência sobre os povos do Sudão Ocidental e grande parte do Sudão Central.

- Com a morte de Mansa Musa, quem assume o poder é seu filho Magan I, que teve um breve reinado, até 1341, sendo logo substituído por seu tio, irmão de Mansa Musa, Solimão.

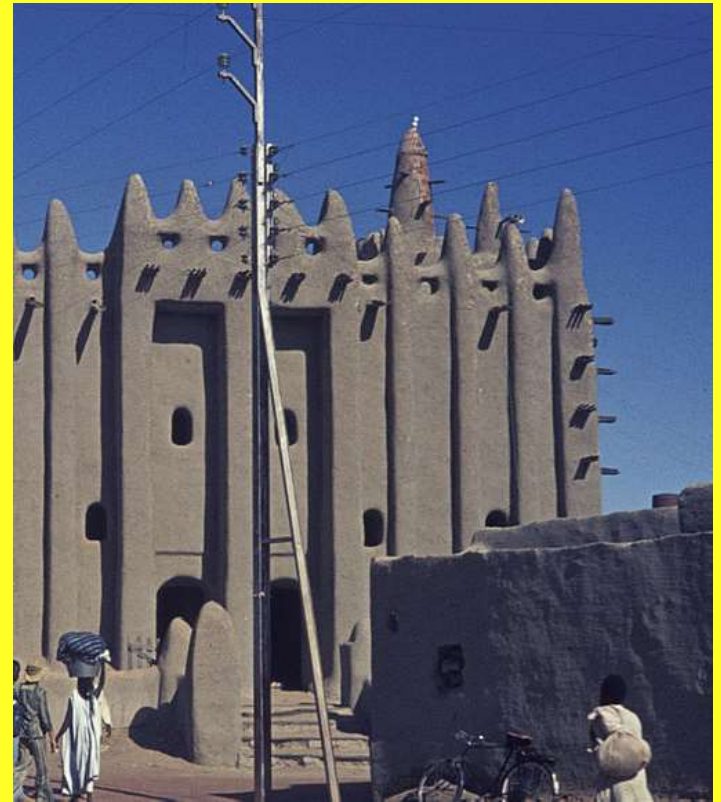


Imagem: Prédio de barro com as torres - Mali. 1974 / H. Grobe / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported.

Trono dogon



Imagem: Stool, Dogon povos, Mali / cliff1066 / Creative Commons Atribuição 2.0 Genérica de licença.

- **Solimão** foi o último grande Mansa (rei) de Mali. Depois de sua morte, o Império entra em decadência.

- Os tuaregues se apoderaram de Arauan e Ualata, conquistando Tombuctu, em 1435.

- A estrutura construída ao longo de séculos foi destruída: mesquitas, palácios e bibliotecas foram destruídas, os sábios, escravizados, e a estrutura de mando desmantelada.

Mali e o Brasil

- No período da decadência, 1435, Mali e Portugal começam a manter relações comerciais e diplomáticas.
- Nesse período, começa o tráfico de escravos para a Europa e, posteriormente, para o Brasil.
- No Brasil colônia, os africanos provenientes de Mali eram chamados de malês e mandingas.
- Sabiam ler e escrever em árabe.
- No século XIX, provocaram uma das maiores revoltas de escravos no país: a revolta dos malês.

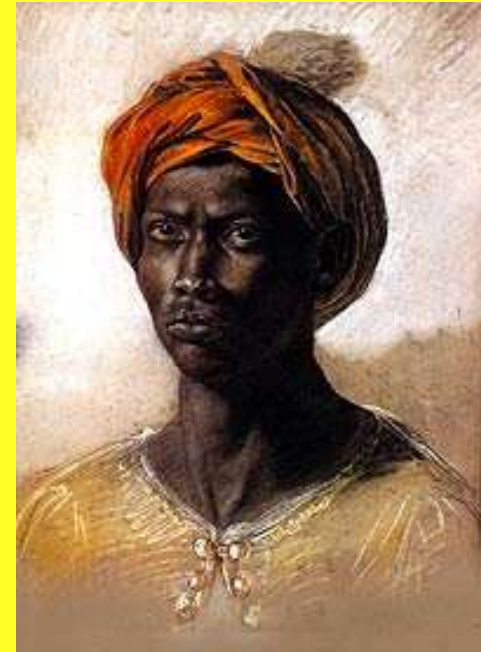


Imagem: Imagem de ex-Abram Petrovich Gannibal, ex-escravo de Pedro, o governador, Grande e depois major-general na Rússia em 1700 / Eugène Delacroix / Domínio público.

O uso do turbante foi introduzido, no Brasil, pelos negros malês e mandingas, descendentes do povo de Mali.

Etiópia

- Considerada uma das áreas de ocupação humana mais antigas do mundo, foi na Etiópia que encontraram os fósseis do mais antigo ancestral humano: *Lucy*, o *Australopithecus*.

- No século VIII a.C., surgiu o Império de D'mt, considerado mais antigo, por acreditar-se que suas origens eram totalmente africanas.

- Abrangia também a Eritrêia. Sua capital era Yeha.



Imagem: Location map of Ethiopia / NordNordWest /Creative Commons - Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não Adaptada.

Etiópia e Eritreia



Axum ontem, hoje Etiópia

Obelisco de Axum.



Imagem: King Ezanas obelisk at Aksum / Pzbinden7 / GNU Free Documentation License.

- No séc. IV a.C., D'mt cai, sendo seguido pela ascensão de vários reinos, até que, no séc. I, surge o Império Axumita, origem da atual Etiópia.
- Eles se estabeleceram nas terras altas do norte do Planalto Etíope, dominando, logo em seguida, o sul.
- No final do período da Antiguidade, do séc. I ao VI, Axum foi uma grande potência ao lado de Roma, Pérsia e China.

Localização geográfica

- Localizada nos limites entre o Egito, ao norte;
- o Mar Vermelho, a leste
- o território dos kolas, a sudeste
- ao sul, os territórios dos galas (na margem direita do Nilo) e dos xiliques (na esquerda);
- a sudoeste, o Darfur, e a oeste, o Saara.



Imagem: Localização de XY (ver arquivo) na região / TUBS / Creative Commons - Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não Adaptada.

História

- Chamados de abissínios e sabeus, o Reino da Etiópia foi o resultado da fusão de muitas tribos e reinos menores.
- Já no século IX, era conhecido como Reino de Sabá, sendo sua rainha, Makeda, também chamada de Belith, a qual havia sido recebida como grande chefe de Estado por Salomão, rei de Israel.
- A Etiópia, durante muito tempo, manteve relações econômicas e diplomáticas com os gregos.



Imagem: A rainha de Sabá a partir de manuscrito medieval / Conrad Kyeser / escola de Praga / Public domain.

Representação medieval da Rainha de Sabá.

Política

- A família real exercia funções de comando e administração no Estado.
- As várias províncias eram administradas por reis vassalos, a quem os gregos chamavam de arcontes, tiranos e etnarcas, mas a quem os próprios etíopes chamavam de negus.
- As mulheres exerciam influência na política, embora não pudessem reinar.
- Segundo relatos, Menelik, filho da rainha de Sabá com Salomão, fundou uma dinastia de quase três mil anos, chegando até Hailé Selassié.

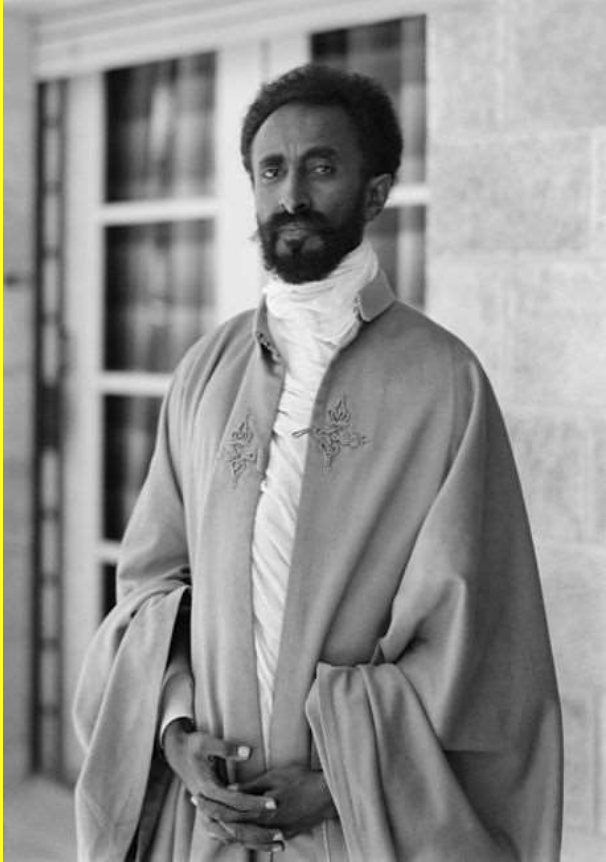


Imagem: A nobleman of Tigre / T. Lefebvre and others / Domínio público.

Nobre etíope.

Imperador

Imagem: Haile Selassie, o último rei da Etiópia /G. Eric and Edith Matson Photograph Collection /American Colony (Jerusalem). Photo Dept., photographer / Domínio público.



- O imperador era visto como semidivino, e os súditos não podiam ver seu rosto, a não ser nas festas de Páscoa, Natal e a festa da cruz
- Os monarcas etíopes levavam uma vida seminômade, viajando pelo império com um enorme séquito e vivendo em tendas
- O nomadismo da corte se explicava pelas características geográficas da Etiópia: era mais fácil ir cobrar diretamente tributos dos súditos "visitando-os"

Religião

Os etíopes se relacionaram com várias tradições religiosas:

- religiões tradicionais animistas, relacionadas ao culto dos ancestrais e de espíritos da natureza;
- o Judaísmo, trazido, segundo a história, por Makeda. Os etíopes judeus são chamados de falachas;
- o Cristianismo foi imposto pelos romanos e influenciado pelo cristianismo copta do Egito.

A Etiópia tornou-se, assim, a grande nação cristã da África, mesmo mantendo relações com povos islamizados.

(25)



Imagem: Outbuilding supposedly containing the Ark of the Covenant at Tzion Maryam church in Axum Ethiopia / Adam Cohn / Creative Commons - Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 3.0.

O povo

- A região onde se desenvolveu a Etiópia foi originalmente povoada por populações negras aparentadas aos vedas indianos.
- Possuíam pele em várias tonalidades de negro, predominando os tons mais claros.
- Os cabelos eram crespos, mas não encarapinhados, como do restante das outras etnias africanas.
- Falavam diversos dialetos.



Imagem: As mulheres com filhos, Vale Rift, no sul da Etiópia / Steve Evans / Walters Art Museum / Creative Commons Atribuição 2.0 Genérica de licença.

Economia

- Graças ao clima, ao solo e às demais condições desfavoráveis, não se desenvolveu **uma agricultura suficiente para garantir a riqueza do Império.**
- Destacaram-se, por isso, no comércio, já que a região esta **entre os três grandes continentes do Velho Mundo: África, Europa e Ásia.**
 - **Tecidos, sal, cauri, peles, especiarias, café, entre outros, eram os produtos comercializados pelos etíopes.**
- **Alguns também se dedicavam à pirataria.**



Imagem: Uma das duas moedas Representando Ousanas e um rei Anonymous / Steve Evans / Walters Art Museum / Domínio público.

Cultura

Imagem: Escrita Ge'ez. The S.S. Teacher's Edition: The Holy Bible. New York: Henry Frowde, Publisher to the University of Oxford, 1896 / Disponibilizado por Llywrc'h / Domínio público.

እኑሃ፡ለእሙ፡ወሰዳ፡ፆዕቆብ፡
ለራሔል፡ወደርኝ፡በቃሉ፡ወበ
ክዩ፡ወዳደህ፡ለራሔል፡ክመ፡
ወልደ፡እኅቱ፡ለላባ፡ወእቱ፡ወ
ክመ፡ወልደ፡ርብቃ፡ወእቱ፡
ወሮጽት፡ራሔል፡ወአደድዳዩ፡
ለአቡሃ፡ዘኋተ፡ነገረ፡ወሰባ፡
ሰምዳ፡ቃለ፡ሰመ፡ፆዕቆብ፡ወ
ልደ፡ርብቃ፡እኅቱ፡ሮጽ፡ወተቀ
በሎ፡ወሐቀሮ፡ወሰዳዎ፡ወወሰ
ደ፡ቤቶ፡ወነገሮ፡ለላባ፡ከሎ፡
ዘኋተ፡ነገረ፡ወደቤሎ፡ለባ፡ለ
ፆዕቆብ፡እምኑ፡ዐጽምዮ፡ወእም
ኑ፡ሠጋዮ፡አኋተ፡ወነበረ፡ምስሌ
ሆ፡ሠላሳ፡መዎዕለ፡
ወደቤሎ፡ለባ፡ለፆዕቆብ፡እ
ሰመ፡እኅዮ፡አኋተ፡አተቀኅደ፡
ሊተ፡በክ፡ኋግረኒ፡ዐሰበክ፡ም
ኋተ፡ወእቱ፡ወቦቱ፡ለላባ፡ክል
ሌ፡አዋልደ፡ሰማ፡ለእኋተ፡ተል

- Os etíopes possuíam uma rica cultura, caracterizada por seus próprios elementos e os dos povos vizinhos.
- Utilizavam uma escrita, como alfabeto Ge'ez.
- O **Velho Testamento** é o livro mais sagrado para os antigos etíopes.

A Lenda de Preste João



Imagem: Image of Prester John, enthroned, in a map of East Africa in Queen Mary's Atlas, Diego Homem, 1558 / Disponibilizado por Cuchullain / British Library / Domínio público.

- Como grande reino cristão na África, a Etiópia acabou se relacionando a uma das lendas mais interessantes: a de Preste João.

- Preste João foi uma figura lendária, um monarca descendente de um rei mago, que lutou contra muçulmanos, defendendo a Igreja Católica.

- Conhecido pela bondade, justiça, sabedoria e poderes miraculosos.

Etiópia e Brasil

- **O café foi descoberto pelos etíopes e difundido pelos árabes por todo o mundo.**
- Segundo a lenda, o pastor Kaldi observou que suas cabras e carneiros, após comer os frutos vermelhos de um determinado arbusto, ficavam mais animados.
- Esse levou essa informação para um monge, que resolveu torrar os grãos e misturar com água quente, obtendo assim uma bebida estimulante; daí surgiu o hábito de se tomar café.
- **O café foi a grande riqueza do Brasil no século XIX.**



Imagem: Grãos de café / MarkSweep / Domínio público.

Escravidão

- A escravidão é uma característica marcante na vida da África Atlântica, sendo o tráfico humano uma atividade que teve muita importância na região.
-
- O escravismo era uma prática muito comum na África e remonta os tempos das civilizações mais antigas do continente.



Imagem: Autor desconhecido / United States Public Domain

Cenas da escravidão interna na África Atlântica



Imagem: Autor desconhecido / United States Public Domain

Cenas de Escravidão Interna na África Atlântica



Imagem: Autor desconhecido / Public Domain

Cenas de Escravidão Interna na África Atlântica



Mulheres e crianças escravas.

Imagem: Autor desconhecido / United States Public Domain

Escravidão

Com a expansão marítima europeia, a partir do século XV, os contatos entre a Europa e a África tornaram-se intensos e, com eles, a escravidão ganhou mais mercados através do tráfico atlântico, que passou a ter o Novo Mundo como destino.

Os portugueses estabeleceram privilegiadas condições de negociação, estabelecendo grande volume de atividades e possibilitando o aumento das influências externas sobre a África Atlântica.

Tráfico atlântico:

- Fluxo externo para as Américas
- Preferência por escravos homens, por crianças e adolescentes

Escravidão

As intensas intromissões externas contribuíram para desestabilizar os reinos africanos, cada vez mais dependentes das potências europeias.

O tráfico atlântico acentuou também os problemas internos na África, pois aumentou as tensões entre os povos e sociedades numa luta entre aqueles que buscavam escravos e aqueles que buscavam resistir à submissão.

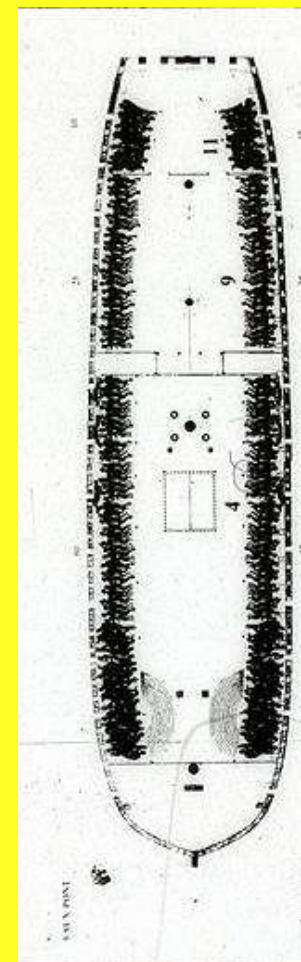
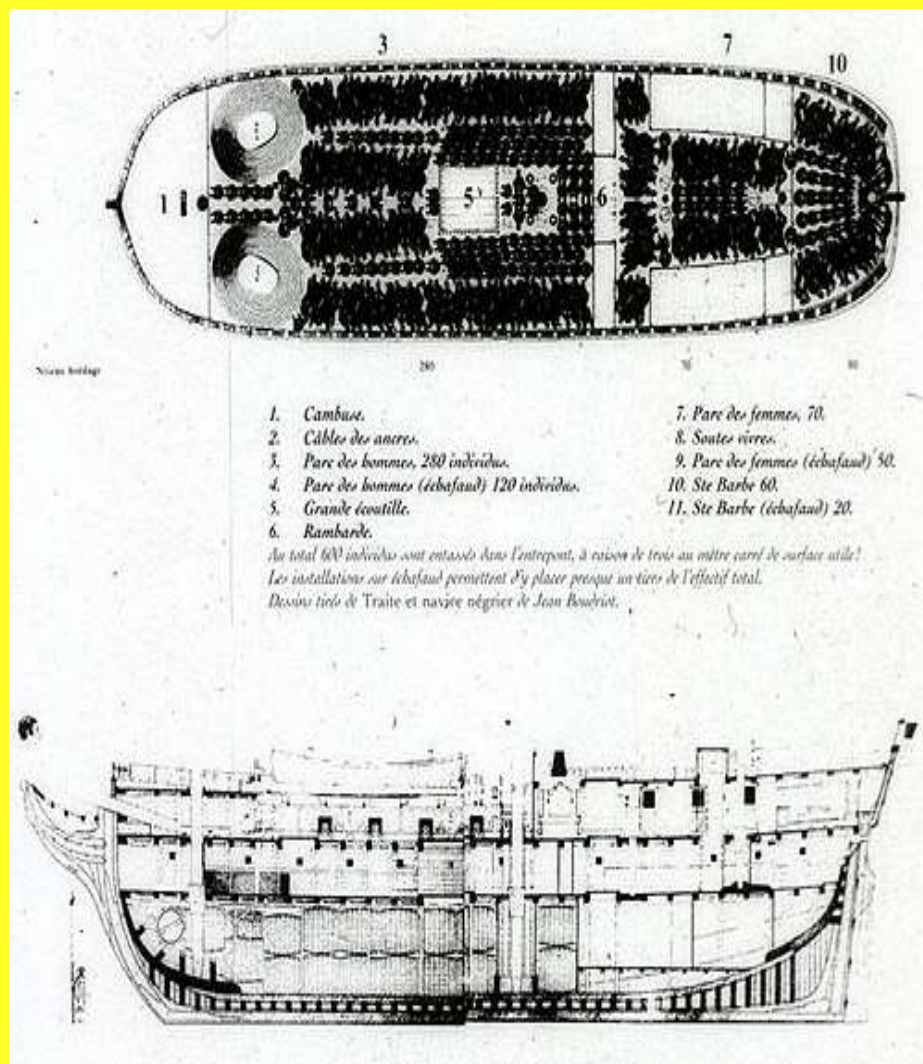
Escravidão

- Cerca de 90% dos escravos transferidos para as Américas partiram da África Atlântica
- No caso do fornecimento de escravos para o Brasil, os interesses pelo controle do comércio escravista gerou atritos entre lideranças e grupos africanos, comerciantes portugueses e também brasileiros



Imagem: Castelo de São Jorge da Mina, em Gana - Grande porto escravista português / Dave Ley / GNU Free Documentation License

Escravidão



Esquemas e representações de navios negreiros que faziam as rotas entre a África Atlântica e as Américas.

Escravidão

- O fluxo escravista a partir da África Atlântica acabou também disseminando, através do êxodo escravo, vários elementos da cultura nativa africana para as Américas, então significativa parte da base sociocultural das sociedades formadas nas Américas receberam influências diretas dos povos da África Atlântica
- As populações escravas passaram a constituir a população americana, agindo no processo de produção colonial, mas a devida integração à sociedade ainda não foi concluída mesmo após o fim do trabalho escravo

Escravidão

- A continuidade do tráfico escravo foi trágica para vários reinos, aldeias e povoados africanos, que passaram a ser atacados para obtenção de pessoas que seriam submetidas ao escravismo no Mundo Atlântico.

“O Brasil, último país a acabar com a escravidão tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna a nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descaso.”

DARCY RIBEIRO